

Introdução à História

Introdução à História Geral



SUMÁRIO

Que história é essa? 04

Origem Etimológica da Palavra História 04

O Que é História? 04

A História da História 05

O Historiador e a Historiografia 06

As 5 Perguntas do Historiador 06

Fonte e Vestígio 07

Memória x História 09

Historiografia e Suas Correntes 09

Historiografia Positivista 10

Corrente Marxista 11

SUMÁRIO

Corrente Cultural e a Escola dos Annales 11

Outras Análises Sobre a História 12

O Tempo e a História 12

Divisões e Periodização da História 13

Que História é Essa?

Primeiramente, temos que lembrar que a História que estudaremos aqui não é uma lista de fatos passados. Mais do que isso, o que aprenderemos é um **método de análise social** que faz um **recorte temporal** dos **fatos históricos**. Mas antes de seguirmos adiante, precisamos entender o que é fato histórico e o que significa recorte temporal. *Vamos lá!*

Origem Etimológica da Palavra História

Uma forma de entendermos o que HISTÓRIA significa de fato, é aprendermos a origem etimológica dessa palavra, ou dito de outra forma, a origem da palavra História.

Como várias outras palavras presentes na língua portuguesa, *história* tem origem no grego ἱστορία (*historía*), que significa **investigar**. Portanto, a **história** que estudamos nas escolas e universidades é uma **ciência da investigação dos fatos passados**.

Neste sentido, não é nenhum exagero considerarmos o **historiador** (aquela pessoa que realiza a pesquisa histórica) um **detetive do tempo**. É a partir de seu olhar sobre as **fontes históricas** que a narrativa é escrita.



O historiador é um detetive do passado

O Que é História?

A **História é o estudo da experiência humana no tempo**. Isso significa que os historiadores podem estudar tudo aquilo que a humanidade fez ao longo de milhões de anos, desde a Pré-História até períodos muito recentes.

Somente podemos compreender o passado por meio do olhar do presente, já que a escrita da História é baseada no olhar que o historiador dá às fontes históricas. Esse olhar é influenciado pelo contexto social e cultural daquele que escreve a História. A pesquisa histórica é, portanto, uma **investigação sobre o passado sob o olhar do presente**.

Essa investigação é baseada em métodos próprios, mas **não busca verdades incontestáveis**. O objetivo do historiador é entender, por meio das fontes históricas e do seu olhar crítico, diferentes perspectivas sobre o passado.

A História Da História

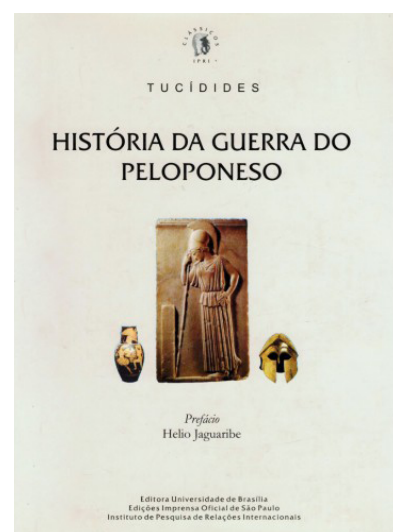
A história científica e investigativa teve início com dois historiadores gregos. Embora eles sejam considerados pioneiros, os seus estilos e suas abordagens eram diferentes. Estamos nos referindo a **Heródoto** (chamado de “**Pai da História**”) e **Tucídides**.

- ▶ Heródoto de Halicarnasso (490 – 425 a.C.): foi o primeiro estudioso a relatar fatos históricos em uma cronologia linear, estabelecendo relações entre vários eventos ocorridos em um mesmo período.
- ▶ Tucídides (460 – 396 a.C.): foi o primeiro a estabelecer o princípio de uma análise crítica sobre a escrita da História. Seu trabalho se baseou na “utilidade da História”, e Tucídides se preocupou em uma História pedagógica. É o princípio da **História como lição para o presente**.

A grande obra de Heródoto chamava-se **Histórias**. Logo no começo, o autor declara que vai **investigar as causas** das hostilidades entre gregos e não gregos. Para executar essa tarefa, ele realiza muitas entrevistas e viagens. Além disso, a intervenção dos deuses está presente a todo momento ao longo do livro.

Diferentemente, **Tucídides**, em sua obra **História da Guerra do Peloponeso**, exclui qualquer intervenção divina e ainda aplica critérios rigorosos e imparciais para elaborar seu livro, muito semelhantes àqueles aplicados pelos historiadores contemporâneos. Por esse motivo, ele é chamado por alguns de “**Pai da História Científica**”.

O princípio da historiografia (a escrita da História) é **eurocêntrica**, o que significa que baseia seus métodos e entendimentos sobre a História a partir da experiência europeia. O modelo grego de fazer e escrever História foi tomado como base para a historiografia moderna, que não olhou para a maneira como outras sociedades fora da Europa entendiam sua relação com o passado, o presente e o futuro.



Tucídides, ao contrário de Heródoto, não mencionou a intervenção dos deuses na História

O Historiador e a Historiografia

A historiografia é a **escrita da História**, baseada na busca de evidências que permitam ao historiador formular hipóteses sobre o passado. O historiador faz, então, uma **investigação sobre o passado**.

O trabalho historiográfico passa pela **análise de fontes verificáveis** que embasam a discussão e a análise de certos fatos. Os fatos históricos são acontecimentos inquestionáveis, que são amplamente comprovados através dessas fontes. Porém, cabe ao historiador analisar o que está além do fato histórico, como, por exemplo, quem são os sujeitos que vivenciaram ou foram os autores desse fato, qual os motivos para que aquilo acontecesse, quais as consequências do acontecimento, quais são as possíveis visões sobre o fato etc.

As 5 Perguntas do Historiador

Costuma-se dizer que, ao tentar resolver ou até mesmo elaborar um problema histórico, o historiador procura responder a cinco perguntas:

- ▶ Quando?
- ▶ Onde?
- ▶ Como?
- ▶ Por quê?
- ▶ Quem?

A partir disso, podemos criar um exemplo ilustrativo. Tomemos como exemplo um **fato histórico** passado: a abolição da escravidão.

Como ela fez parte de um longo período, é necessário um **recorte temporal**. Digamos que queremos analisar o **movimento abolicionista**, que se inicia em 1880. Dessa forma, nosso recorte é 1880-1888, pois, neste último ano, ocorreu a abolição da escravatura.

Então, procuramos dentro disso um **problema histórico**. Normalmente, esse problema é fruto de alguma questão do tempo presente para a qual buscamos respostas no passado. Podemos citar o fato de o movimento negro questionar o papel da Princesa Isabel na abolição.

Nessa altura, é possível aplicar as cinco perguntas para elaborar a nossa problemática e definir o caminho que a pesquisa irá tomar.

Fonte e Vestígio

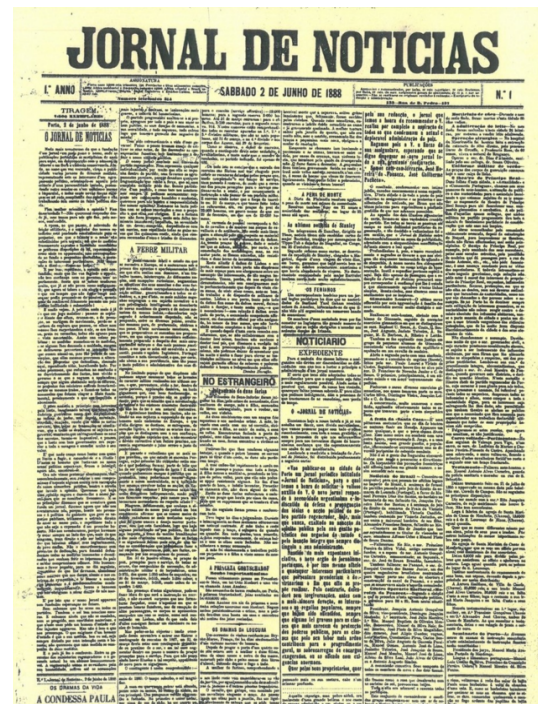
Fontes e vestígios são essenciais para o trabalho de historiadores. Mas é preciso diferenciar um do outro.

- ▶ **Vestígios:** são algum tipo de evidência sobre um povo ou cultura.
- ▶ **Fontes:** são vestígios analisados pelo historiador na produção historiográfica. As fontes podem ser vestígios em uso para a escrita da História, mas elas não se limitam a vestígios.

Podemos afirmar que elas se dividem em **fontes primárias** e **fontes secundárias**. As primeiras trazem informações inéditas sobre o problema que se quer pesquisar. As segundas correspondem à literatura existente sobre o problema, como escritos de outros historiadores sobre determinado período histórico, acontecimento ou assunto.

As fontes primárias são divididas em **materiais** e **imateriais**:

- ▶ **Fontes materiais:** tudo aquilo que nos auxilia a entender o passado e é delimitado por uma materialidade. São exemplos disso:
 - **Fontes materiais escritas:** documentos oficiais, jornais, revistas, escritos em diários, cartas e todos os registros escritos deixados por algum sujeito, sociedade ou civilização.
 - **Fontes de cultura material:** vasos, roupas, objetos pessoais, armamentos e todos os objetos produzidos e utilizados por determinado sujeito, sociedade ou civilização.



Jornais são exemplos de fontes materiais escritas.

– **Fontes iconográficas, imagéticas ou visuais:** fotografias, obras de arte como pinturas e esculturas, filmes e vídeos, símbolos, bandeiras, selos etc.

- **Fontes imateriais:** tudo aquilo que nos auxilia a entender o passado, mas que não é limitado por uma materialidade. São exemplos disso:

– **Fontes orais:** entrevistas com pessoas que testemunharam, viveram ou participaram ativamente de determinado fato ou período histórico. Para além de analisar aquilo que é dito, o historiador também analisa como é dito, levando em conta a construção narrativa do entrevistado, ao exagerar eventos, esquecer de determinados fatos e lembrar de outros, romantizar certos eventos e sua participação neles etc.

– **Fontes de cultura imaterial:** danças, músicas, canções, crenças, contos populares, culinária tradicional, folclore e tudo aquilo que faz parte da cultura de determinada sociedade.



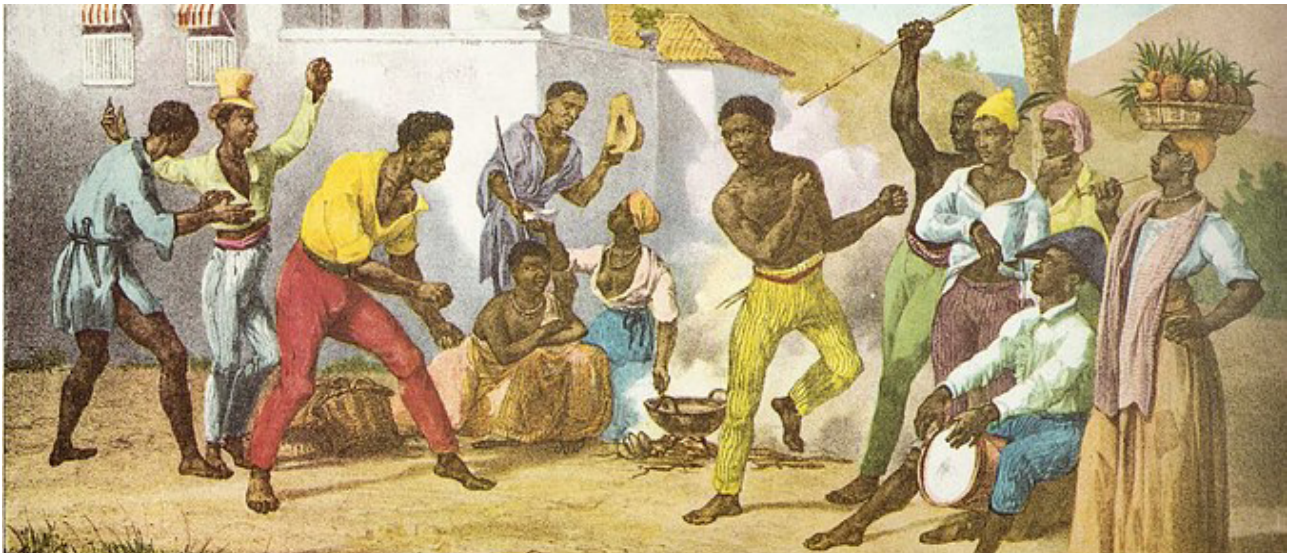
Guerreiros do Exército de Terracota de Xian, são fontes iconográficas.



Viagem à Lua (Méliès, 1902), filme que revolucionou o gênero de ficção científica, também pode ser uma fonte para o trabalho de historiadores.



A manifestação folclórica do Maracatu Rural, exemplo de fonte de cultura imaterial.



A capoeira também é um exemplo de fonte de cultura imaterial. Porém, a pintura de Rugendas representando a capoeira é uma fonte material iconográfica.

Memória X História

A memória de determinados fatos e períodos históricos pode servir ao estudo e à produção da História, mas não é sinônimo de História. A memória individual e coletiva é sempre afetada pelo contexto social, econômico e cultural, pela experiência pessoal e é transpassada por questões geracionais.

Cabe ao historiador refletir criticamente sobre a memória, e utilizá-la de forma ética em seu trabalho quando necessário.

Historiografia e suas Correntes

A produção historiográfica está organizada em **diferentes correntes de análise**. Dessa forma, pode-se verificar diferentes análises e conclusões sobre um mesmo fato histórico, sem que outras análises sejam invalidadas.

Novas fontes podem trazer novos olhares sobre fatos históricos, assim como a perspectiva de novos historiadores pode trazer novos olhares para uma fonte histórica, gerando assim, novas reflexões sobre o fato.

Algumas das correntes da historiografia são a **Corrente Positivista**, a **Corrente Marxista** e a **Corrente Culturalista**

Historiografia Positivista

Foi por meio das mudanças culturais promovidas pelo Iluminismo que a História foi reconhecida como uma ciência. Desse modo, a historiografia científica nasceu na França e na Alemanha durante o século XIX, concebida por teóricos da **filosofia positivista**, na qual se destaca **Auguste Comte**. Em meio às discussões propostas por eles, essa área do conhecimento passou a ser compreendida como uma forma de explicar a “História Universal”, isto é, a História da humanidade como um todo e não mais se preocupavam em escrever histórias particulares, como faziam os antigos estudiosos da área.

A historiografia positivista buscava trazer métodos das ciências da natureza (química, biologia, física etc.) para as ciências humanas. A historiografia positivista tentou criar as “**Leis Históricas**”, padrões que se repetiram ao longo da História da humanidade, independente de qualquer coisa. Para os positivistas, as mesmas leis que regiam as sociedades europeias também deveriam reger outras sociedades da América, da África e da Ásia. Nesse sentido, esses povos deveriam “**evoluir para o progresso**”, para então alcançar a “civilidade” que os europeus haviam atingido.

Os historiadores começaram a investigar a História a partir de um princípio, estabelecido como a **invenção da escrita**. A partir daí, os historiadores positivistas estabeleciam uma linha cronológica onde os fatos e acontecimentos seguiam uma **ordem progressiva**. Os fatos eram **narrados**



Auguste Comte, considerado um dos pais do pensamento positivista.



O progresso era muito representado com figuras femininas. Nessa imagem, uma figura feminina alada guia nativos americanos e peregrinos em direção ao progresso.

fielmente, sem fazer reflexões ou considerar diferentes perspectivas sobre um mesmo fato.

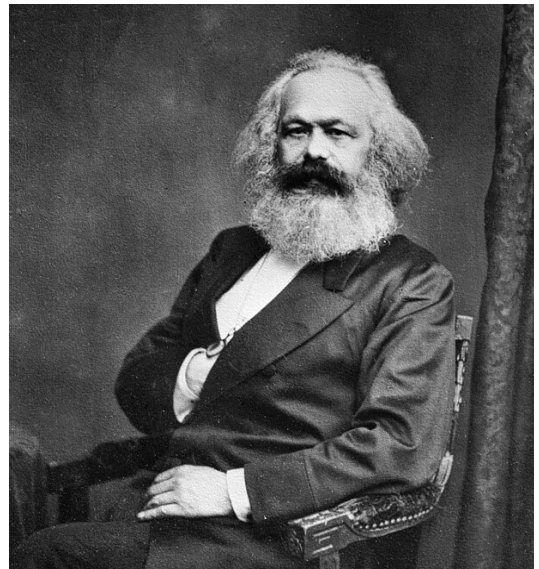
Sob esse viés, essa nova preocupação veio também com novas metodologias. Os positivistas do século XIX defendiam que a História deveria seguir **métodos rigorosos e específicos**, assim como as ciências naturais. Esses métodos eram baseados na análise de documentos oficiais, e tinham o objetivo de criar uma narrativa neutra e imparcial, o que **nunca ocorreu de fato**.

Os positivistas se preocupavam exclusivamente com a História de grandes homens e de grandes acontecimentos, como figuras políticas e militares com destaque, grandes guerras, reinos e governos. A análise positivista dava a esses “grande homens” uma narrativa de heroísmo.

Corrente Marxista

Essa corrente se insere nas discussões do sociólogo alemão **Karl Marx**, criador da teoria marxista. Dessa forma, as análises dessa corrente tomam como base a **Luta de Classes**, e os historiadores marxistas se concentram em eventos como guerras, revoluções e na História de movimentos sociais.

A Historiografia Marxista busca discutir as relações entre as **forças produtivas**, ou as classes que produzem, e as **relações de produção**, ou a forma em que determinadas sociedades produzem. A análise marxista se insere no **Materialismo Histórico**, uma teoria de análise da sociedade criada por Karl Marx partindo do princípio de que as mudanças que os seres humanos provocam no mundo são movidas pela busca de recursos essenciais para sua sobrevivência e seu desenvolvimento.



Karl Marx, criador da teoria marxista.

Corrente Cultural e a Escola dos Annales

A Escola dos Annales foi um movimento historiográfico criado na França em meados do século XX pelos historiadores **Marc Bloch** e **Lucien Febvre**, que procuraram **superar a historiografia positivista** ao não escrever somente a História dos “grandes homens” e dos “grandes acontecimentos”.

Foi com base nos estudos da Escola dos Annales que a historiografia cultural foi criada. Essa corrente considera os **longos processos históricos** que levam a grandes eventos e transformações. A partir disso, a historiografia cultural busca entender as transformações na mentalidade (ou seja, na forma de pensar) e na cultura de determinada sociedade, e como esse processo de mudança gera transformações na sociedade.



Marc Bloch e Lucien Febvre, criadores da Escola dos Annales.

Essa corrente incorporou elementos de outras áreas, como a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Literatura, a Antropologia e a Filosofia.

Outras Análises Sobre a História

A narrativa histórica pode ser apresentada como:

- ▶ **Narrativa ou episódica:** não se ocupa de fontes ou metodologias para basear a análise. É baseada na narrativa dos fatos sem qualquer reflexão.
- ▶ **Pragmática:** historiografia didática, nos moldes dos estudiosos da Grécia Antiga, como Tucídides e Heródoto. Preocupa-se em ensinar lições para o presente a partir das experiências do passado.
- ▶ **Científica:** preocupa-se com o método e a análise crítica de causas e consequências. Produzida a partir de fontes e com metodologia própria.

O Tempo e a História

O tempo é um grande fator no estudo e na escrita da História. Na análise historiográfica, o tempo pode ser classificado em:

- ▶ **Tempo da natureza:** estações do ano, fases da lua etc.

- ▶ **Tempo cronológico:** Contado por um relógio ou estabelecido em um calendário.
- ▶ **Tempo histórico:** Determinado pelas relações de **permanências e rupturas**. O tempo histórico **não é linear** e é baseado nos processos e transformações históricas.

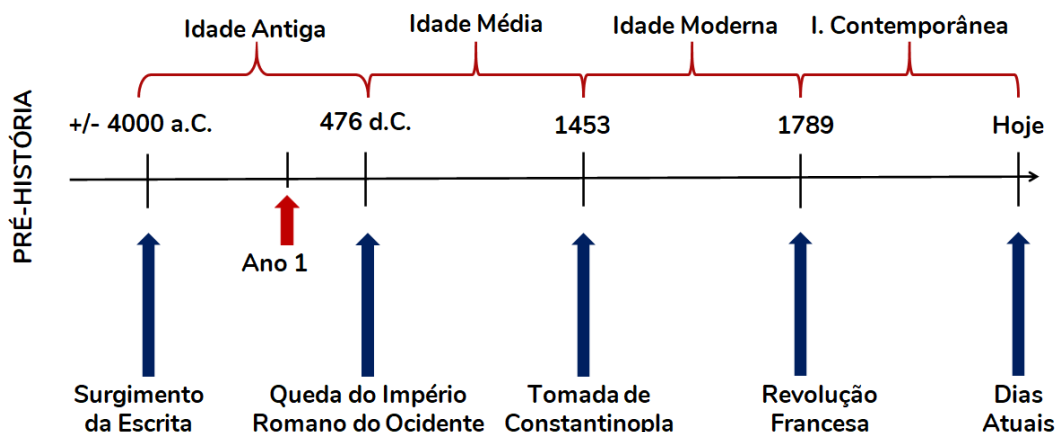
Há, também, a noção de “**Marco Histórico**”, que são eventos de grande relevância utilizados para estabelecer a delimitação entre um e outro período.

Divisões e Periodização da História

Assim como várias outras ciências, a História também possui as suas divisões que servem simplesmente para facilitar e organizar o seu estudo. Do ponto de vista brasileiro, esta divisão se dá entre: História Geral, também chamada de História Mundial, e História do Brasil.

E dentro de cada uma delas existem subdivisões. A História do Brasil divide-se em três períodos: Colônia, Império e República. Cada um corresponde ao modelo de Estado vigente na época estudada. Quanto à História Geral, ela é dividida em Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Essa divisão da História é baseada em uma experiência eurocentrada, e não necessariamente faz sentido para todas as civilizações da História. Por exemplo, durante a Idade Média, quando a Europa Ocidental vivia um período de economia agrária e política descentralizada, os reinos africanos compunham uma extensa e complexa rede comercial dentro e fora do continente, e muitos povos viviam sob reinos unificados e muito organizados.

Porém, a divisão do tempo histórico, como mostrada a seguir, foi convencionada dessa forma, e o começo de cada período desses é delimitado por um marco histórico.



Essa linha do tempo apresenta uma periodização da história humana. Não é o único modelo que existe, mas é o mais utilizado para fins de estudo. Forneceremos a seguir uma breve caracterização de cada um desses períodos, lembrando que o marco histórico de cada um está assinalado na própria linha do tempo.

► **Pré-história** - Esse período engloba o surgimento dos primeiros homínídeos até o desenvolvimento dos primeiros sistemas de escrita. Dentro da Pré-história existem subdivisões, como o paleolítico e o neolítico.

► **Idade Antiga** - Os historiadores consideram que o sistema de escrita mais antigo de que se tem conhecimento foi a escrita cuneiforme, que surgiu na Mesopotâmia entre 4.000 e 3.500 a.C. É nesse período também que se desenvolveram as grandes civilizações da humanidade, tanto na África, quanto no Ocidente e na Ásia. Podemos citar como exemplo os egípcios, cuxitas, persas, chineses, indianos, gregos e romanos.

► **Idade Média** - A queda do Império Romano do Ocidente é o grande marco que assinala o início da Idade Média. Esta foi caracterizada pela mescla da cultura germânica com a latina. Ocorreu também, na Europa, uma ruralização da economia, bem como um crescimento do papel e influência da Igreja Católica na Europa ocidental. No Oriente, temos o surgimento da Civilização Islâmica, que se expandiu desde a Arábia até o Norte da África, Península Ibérica, Europa Oriental e Ásia Central.

► **Idade Moderna** - Com a tomada da cidade de Constantinopla, capital do Império Bizantino, pelos turcos otomanos, tem início a Idade Moderna. Esta caracterizou-se pela formação dos Estados Nacionais na Europa, as doutrinas econômicas mercantilistas e as Grandes Navegações, que deslocaram o eixo comercial do Mediterrâneo para o Atlântico. Por outro lado, o poder da Igreja Católica na Europa sofreu um duro golpe com a Reforma Protestante, o que foi uma das razões que impulsionaram a empresa colonial nas Américas.

► **Idade Contemporânea** - Esse período, que segue até os dias atuais, é marcado pela Revolução Francesa, a qual, além de derrubar o Antigo Regime na França, detonou uma onda de revoluções liberais ao redor do mundo, influenciando a independência das colônias europeias nas Américas. No entanto, é importante ressaltarmos também a importância da Revolução Americana em 1776 que, por ser anterior à Francesa, foi inicialmente mais influente. De todo modo, a Idade Contemporânea é caracterizada pelo triunfo das ideias liberais e iluministas, que estão na base do moderno estado democrático de direito.

Evidentemente, existem outros pontos de vista e maneiras diferentes de se dividir o tempo histórico. Para os muçulmanos, por exemplo, o tempo é contado desde a Hégira, que foi a fuga do Profeta Muhammad e seus seguidores da cidade de Meca para Medina no ano 620 d.C. Por esse motivo, o calendário islâmico encontra-se no ano 1442 a.H. (ano da Hégira).

Do mesmo modo, judeus e chineses têm maneiras diferentes de contar o tempo. O próprio sistema com que estamos acostumados, antes e depois de Cristo, é marcado pelo Cristianismo, o que de certa forma define o mundo ocidental. Por esse motivo, alguns historiadores, preocupados com o respeito às outras religiões e culturas, já que vivemos em um estado laico, têm preferido trabalhar com a divisão antes da Era Comum e depois da Era Comum.



www.aprovatotal.com.br



Conhecimento máximo.
Tempo mínimo!

